



Qual é a “cara” desse texto?

Dinâmica 7

3ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª de Ensino Médio	Gêneros textuais; estrutura do texto poético; estrutura e características dos textos referenciais; intertextualidade.	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquela em que será recebido.

DINÂMICA	Qual é a “cara” desse texto?
HABILIDADE PRINCIPAL	H14 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquela em que será recebido.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H08 – Identificar os gêneros de diversos textos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

Caro/a aluno/a: estas são as fases que o/a professor/a desenvolverá com a sua turma:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Lendo e debatendo os textos.	Apresentação e leitura orientada em grupo.	30 min	Grupos.	Oral
2	Relacionando os textos e registrando conclusões.	Desenvolvimento de questões sobre intertextualidade e sistematização do conteúdo.	30 min	Duplas.	Oral/escrito
3	Autoavaliação.	ENEM/2011.	20 min	Individual.	Escrito
4	Etapa opcional.	Inventário de gêneros textuais.	Tempo a critério do professor.	Duplas.	Oral/Escrito

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno.

ETAPA 1

LENDO E DEBATENDO OS TEXTOS

APRESENTAÇÃO E LEITURA ORIENTADA EM GRUPO

Que o ser humano parece uma ilha cercada de textos por todos os lados não é novidade, concorda? Iniciamos nossa dinâmica anterior utilizando essa imagem. Todos nós, falantes de uma língua materna, nascemos com a intensa e expressiva capacidade de nos comunicar e isso é essencial para a vivência em comunidade. Nossas conversas entre amigos, nossos telefonemas, nossos recados, bilhetes e cartas, nossos e-mails e até nossos *scraps*, tudo isso e muito mais é texto. Contudo, cada um desses exemplos possui uma marca, apresenta uma estrutura diferenciada que ajuda a defini-lo. É a partir dessa diferença na apresentação dos assuntos que podemos identificar os tão conhecidos gêneros textuais.

Como você já sabe, os gêneros textuais surgem das nossas necessidades de comunicação e da nossa capacidade de produzir textos adequados a elas. Por exemplo, você não teria a mesma facilidade, ao fazer um bolo, se a receita estivesse sob a forma de uma carta pessoal ou notícia de jornal. A estrutura da receita que nos apresenta os ingredientes em tópicos e depois o “Modo de Preparo” (vimos esse exemplo na Dinâmica 6), marcado por uma sequência de verbos no modo imperativo, cria uma ambientação no leitor e favorece a execução da tarefa. É o mesmo que ocorre com artigos científicos, telegramas, bulas de remédio, diários e tantos outros gêneros que fazem parte do nosso dia a dia.

Que tal agora ver na prática como funcionam textos que tratam do mesmo assunto com apresentações variadas? Seu professor vai distribuir a turma em grupos e conduzir uma leitura comparativa entre os textos desta dinâmica. Todos falam do mesmo assunto, mas apresentam diferenças fundamentais no tratamento dado a ele porque se estruturam de forma diversa – são textos de gêneros diferentes.

Aceita o desafio? Então, mãos à obra!

TEXTO I

SONETO

Pálida, a luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada...
– Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

AZEVEDO, Álvares. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VOCABULÁRIO	
ESCUMA	espuma.
RESVALAR	perder o equilíbrio, escorregar.

TEXTO II

8 de março – Dia Internacional da Mulher

(Fragmento)



O Dia Internacional da Mulher é sinônimo de luta por uma sociedade mais justa. Em 8 de março, comemoram-se os direitos civis alcançados pelas mulheres ao longo da história. A data também serve para a humanidade refrescar a memória e reverenciar quem se dedicou e ainda se dedica a assegurar uma vida mais digna a todas as mulheres.

O direito de votar e ser votada, o acesso à educação, as mesmas condições de trabalho e a mesma remuneração que os homens, tudo isso só veio à força, precisou ser conquistado. Para conseguir os mesmos direitos e as mesmas oportunidades que os homens, foi preciso protestar e organizar passeatas. Quando não havia outra saída, decretar greve, enfrentar a polícia e, em alguns casos, pagar com a vida.

A reivindicação feminina por uma sociedade igualitária tornou-se mais visível a partir da Revolução Industrial, na segunda metade do séc. XVIII. O êxodo rural fez das cidades um amontoado de cortiços. Com o inchaço das cidades, uma horda de camponeses estava à procura de emprego. Para arrumar uma ocupação, muitas mulheres tiveram de aguentar até 17 horas de trabalho diário em fábricas quentes, úmidas e mal iluminadas. [...]

Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/mulheres/default.asp>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VOCABULÁRIO

HORDA

multidão desordenada.

TEXTO III

Mulher [é] (mu.lher) s.f. 1. Pessoa do sexo feminino. 2. Pessoa do sexo feminino depois da puberdade. 3. Esposa, cônjuge, consorte. 4. Descendente do sexo feminino; filha: *O casal tem duas mulheres e um homem.* [...]

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: IBEP, 2008.

Caleidoscópio

Entender os espaços ocupados pela mulher ao longo de nossa história é importante para o desenvolvimento crítico dos indivíduos. Entender que algumas diferenças, na maioria das vezes construídas por ideologias perversas, são culturais e não biológicas contribui para uma posição cidadã mais justa e humana.

Para aproveitar melhor o tema, seguem as seguintes dicas:

- Leia os poemas de **O Lago da Lua**, da poetisa angolana Ana Paula Tavares, que podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <http://overout.blogspot.com.br/2008/08/o-lago-da-lua.html>.
- Assista ao documentário “Jogo de Cena”, de Eduardo Coutinho. Você pode alugá-lo ou baixar partes dele da internet.



ETAPA 2

RELACIONANDO OS TEXTOS E REGISTRANDO CONCLUSÕES

DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES SOBRE INTERTEXTUALIDADE E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Chegou o momento de trabalhar para transformar as percepções em conceitos e verificar como tem ocorrido a sua aprendizagem. Para isso, os grupos serão desfeitos e a turma trabalhará em duplas. Afinal, duas cabeças pensam melhor do que uma. Tenha os textos que você leu bem em mente e troque as impressões com seu colega durante a resolução das questões propostas a seguir. Não se esqueça de que o registro no material de trabalho é obrigatório.

Se tiver dúvidas sobre algum procedimento, não hesitem em recorrer ao/a professor/a.

1. A subjetividade é traço fundamental e estruturante do Texto I, que é um poema.
 - a. Explique a importância da natureza como instrumento de representação da mulher pelo eu-lírico nesse texto.

- b. Comente como, na sua opinião, essa caracterização tem efeito sobre a forma como o leitor entende o texto. Existe um movimento para concretização do desejo do “eu-lírico” pela figura feminina apresentada?

2. Observe a pintura na próxima página. Trata-se de uma obra importante do artista italiano Leonardo da Vinci. Chama-se “Dama com arminho” e já foi bastante estudada por vários entendidos em arte ocidental.

Pense um pouco na pintura e no poema que você leu e verifique se a descrição de Álvares de Azevedo apresenta algum traço comum com a mulher vista na pintura. Registre nas linhas a seguir as conclusões a que você chegou.



3. O Texto II é o fragmento de uma reportagem. Portanto, é pautado na objetividade. Marque um “X” nas passagens que reforcem essa característica.
- () “serve para refrescar a memória”.
- () “foi preciso protestar e organizar passeatas”.
- () “decretar greve, enfrentar a polícia e, em alguns casos, pagar com a vida”.
- () “tornou-se mais visível a partir da Revolução Industrial”.

SISTEMATIZAÇÃO

Poema

Gênero textual pertencente à série literária, o poema é o texto que concretiza em formas linguísticas o gênero lírico da literatura, em contraposição ao gênero dramático e ao épico/narrativo. O investimento de linguagem se dá na conotação, com o uso de recursos expressivos da língua para criar efeitos e sentidos inusitados. O lirismo que preside a criação poética se relaciona à subjetividade.

Textos referenciais

Pertencem à esfera denotativa da linguagem. Têm o objetivo de informar ou expor uma ideia ou um conteúdo objetivo.

Intertextualidade

É a relação de diálogo entre textos diversos, pertençam eles à mesma linguagem ou sejam compostos por linguagens diferentes. O diálogo se dá por referência direta – quando um texto menciona o outro – ou indiretamente, quando encontramos elementos semelhantes entre eles.

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO

ENEM/2011

Você agora lerá um texto que servirá de base para responder à questão proposta como teste dos seus conhecimentos. Aproveite esse momento para verificar se consegue realizar sozinho o desafio de resolver a questão do penúltimo Exame Nacional do Ensino Médio.

Após o tempo combinado, o/a professor/a comentará a resolução com a turma.

TEXTO

O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita.

A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo – não importa o quê – em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismo, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

1. O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas à comunicação concisa, por isso essa rede social
 - a. é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
 - b. constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
 - c. é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
 - d. interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
 - e. estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

A partir da discussão desenvolvida nas fases iniciais, procure fazer uma lista com dez gêneros textuais com os quais você lide no dia a dia. Utilize o quadro disponível a seguir, antes das Referências Bibliográficas. O/a professor/a estipulará um tempo para isso. Ao fim do tempo determinado, a turma será organizada em roda e cada um dirá para o grupão quais foram os gêneros de que conseguiu se lembrar. Todos juntos, orientados pelo/a professor/a, tentarão definir esses gêneros em debate, apresentando suas características e indicando em quais situações da vida eles são produzidos. A quais necessidades de comunicação eles atendem? Você verá que há muito mais gêneros textuais em sua vida do que poderia imaginar! Lembre-se disso e bom trabalho!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, R. W.; MAGALHÃES, T. C. **Texto & interação**. São Paulo: Atual, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; e BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-38.
- PLATÃO, F., FIORIN, J.L. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ALENCAR, José de. **Senhora**. Rio de Janeiro: Dicopel, 1977.

Esse livro é um clássico facilmente encontrado em livrarias e sebos. Valem outras editoras, além da mencionada. **Senhora** apresenta a interessante história de Aurélia Camargo, uma mulher que, em meio a uma sociedade preconceituosa e patriarcal, torna-se “senhora” de sua vida. É um romance de afirmação feminina que, por outro lado, traça as limitações a que as mulheres estavam presas na primeira metade do século XIX.